



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Percepção e atitudes em relação ao falar prototípico de Porto Alegre (RS): estudo piloto
Autor	SAMUEL GOMES DE OLIVEIRA
Orientador	ELISA BATTISTI

Percepção e atitudes em relação ao falar prototípico de Porto Alegre (RS): estudo piloto

Autor: Samuel Gomes de Oliveira

Orientadora: Elisa Battisti

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O alongamento vocálico com *ingliding* de vogais tônicas do falar prototípico porto-alegrense (*né~néah*, *ibope~iboahpe*, *tudo~tuahto*) é um processo variável derivado da organização prosódica da língua (BATTISTI; OLIVEIRA, 2014). A análise acústica de dados de fala de uma falante prototípica, realizada na etapa anterior da pesquisa, comprovou que o *ingliding* é um processo fonético intrínseco ao fone e que pode ocorrer tanto em vogais curtas quanto em vogais alongadas, embora seja percebido como ditongação apenas quando a realização que sofre *ingliding* também é alongada (BATTISTI; OLIVEIRA, 2014).

Para dar seguimento à pesquisa do falar porto-alegrense, dados obtidos de levantamento de fontes históricas da cidade, tais como “Porto Alegre e suas escritas: histórias e memórias da cidade” (MONTEIRO, 2006) e “História dos Bairros de Porto Alegre” (SECRETARIA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, sem ano) foram utilizados para seleção de critérios para a realização de entrevistas que testem a percepção e as atitudes dos porto-alegrenses sobre o falar prototípico da cidade. Esses dados foram correlacionados com indicadores de Porto Alegre retirados do Observatório da Cidade de Porto Alegre (www.observapoa.com.br) e transformados em variáveis para a seleção de informantes.

Para as entrevistas piloto, serão selecionados 8 informantes, um do gênero masculino e um do gênero feminino para cada uma das quatro regiões de Porto Alegre (Central, Norte, Leste e Sul), sendo que a divisão em quatro zonas é fruto de uma adaptação entre o mapa das regiões de planejamento de Porto Alegre e o mapa de transportes da EPTC. Os fatores idade, escolaridade e classe social, embora não delimitem a escolha dos informantes para a pilotagem, também serão levados em conta na análise dos resultados.

Com o objetivo de verificar como os falantes de Porto Alegre percebem subfalares no espaço geográfico de Porto Alegre, o instrumento elaborado por Rosa (2014), que se utilizou dos princípios metodológicos da Dialetoлогия Perceptual e da técnica dos mapas desenhados (PRESTON, 1989), será adaptado para as entrevistas piloto. Além disso, a percepção e as atitudes dos informantes serão testadas através da *matched-guise technique*, técnica desenvolvida por Lambert (1967) que analisa as reações avaliativas dos falantes a sotaques. Para tanto, os informantes ouvirão dois áudios de fala: um sem ocorrência de alongamento e *ingliding* e outro com ocorrência significativa de alongamento e *ingliding*. Posteriormente, os informantes marcarão, em uma escala contínua de 5 valores, suas reações avaliativas aos áudios ouvidos de acordo com três critérios: agradável, confortável (inteligível) e prestigiado.

A hipótese é de que os informantes desenhem os mapas da cidade demarcando as diferenças de falares levando em conta, principalmente, o critério de classe social. Dessa forma, regiões percebidas como de classe alta serão diferenciadas das regiões percebidas como de classe baixa. Em relação à *matched-guise technique*, a hipótese é de que, em geral, o falar com *ingliding* e alongamento seja avaliado como prestigiado, por parecer ser uma característica do falar de pessoas de classe alta e de pessoas da mídia. Quanto aos critérios “agradável” e “confortável”, supõe-se que a avaliação dependa do falar do próprio informante: informantes que não fazem alongamento e *ingliding* em seus falares não considerarão o falar prototípico agradável e confortável, mas informantes que tenham uma fala marcada por alongamento e por *ingliding* provavelmente considerarão o falar agradável e confortável, já que há uma tendência geral de que as pessoas apreciem seu próprio falar.